



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>Júly Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabete Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa
Gabriela Lucciana Martini
Viviani Ruffo de Oliveira
Divair Doneda
Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes
Thabata de Souza Araujo Oliveira
Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto
Jacelma da Silva Sant' Ana
Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva
Amanda Monteiro Pinto Barreto
Mariângela de Souza Santos Diz
Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva
Avany Bernardino Corrêa Sobral
Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe
Mayara Setúbal Oliveira Araújo
Lydia Dayane Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense
Cabo Frio – RJ

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense
Cabo Frio – RJ

Ricardo Montserrat Almeida Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense
Cabo Frio – RJ

RESUMO: O IF Fluminense, em conjunto com a Rede e-Tec, vem oferecendo cursos técnicos à distância desde 2011. Ao longo desse período, percebeu-se que a evasão nessa modalidade de ensino tem sido recorrente e, por isso, é um grande motivo de preocupação. Por isso, buscando contribuir para a escassa literatura sobre o assunto, tem-se por objetivo averiguar os motivos pelos quais a evasão ocorreu em todos os cursos técnicos à distância ofertados nos polos do IF Fluminense, considerando as percepções dos alunos evadidos. Para isso, foi elaborado um questionário enviado a 2481 alunos através de e-mail e grupos em rede social, sendo recebido um total de 201 respostas. Mesmo sendo um processo envolvendo variáveis complexas, como

aquelas ligadas a fatores externos ou internos à instituição, percebeu-se que fatores externos, como a falta de tempo e motivação, são as principais causas por trás da evasão. Contudo, fatores internos, como a atuação do tutor, orientação insuficiente, sistema de avaliação das disciplinas inadequado e inflexibilidade de processos administrativos interagem com fatores externos e reforçam a evasão. Portanto, medidas para a revisão de certos processos ocorridos em cursos dessa modalidade podem ser tomadas para contribuir para a diminuição desse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão, Cursos técnicos a distância, Rede e-Tec Brasil

ABSTRACT: Fluminense Federal Institute of Education, Science and Technology (IF Fluminense) offers five technological distance courses through Rede e-Tec Brazilian program since 2011. It has been observed that student dropout rate in the offered courses is very high. There are rare studies concerning student dropout in vocational distance education. Thereat, this work aims to investigate the reasons that have motivated students dropout in these courses. It was created a questionnaire that was sent by e-mail and Facebook to 2481 students. We have gotten 201 answers. Student dropout is a complex process and many reasons, internal or external to institution,

are involved. According to students, institutional external factors as lack of time and motivating are the main reasons for their decisions of abandon the course. Among the internal institution factors, the more cited reasons responsible for their decisions for dropout are: tutors, lack of guidance, inadequate disciplines assessments and difficulty for solving administrative problems. Therefore, the institution can take measures to minimize student dropout.

KEYWORDS: Student dropout, Technological distance education, Rede e-Tec Brazil

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida como o processo educacional em que se utilizam, de acordo com pressupostos pedagógicos, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para transmitir e receber informações, a fim de que os discentes construam o conhecimento. As TICs acabam por permitir a separação física entre docentes e discentes, o que possibilita que pessoas antes impedidas de se engajarem nos estudos possam desenvolver competências e habilidades.

A partir da definição anterior pode-se inferir que as principais características da Educação a Distância são a separação física entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a utilização de meios tecnológicos para superar essa separação, que, atualmente, concentram-se na internet, embora possam ser utilizados outros meios, como a televisão, telefone e rádio.

Considerando a essencialidade da utilização das TICs, é importante salientar algumas mudanças em educação trazidas por elas.

São pelo menos três as constatações de mudança da relação com o saber, ocasionadas pela cultura informática ou das TICs: A velocidade de aparição e de renovação dos saberes; As mudanças na natureza do trabalho e das relações de trabalho; As formas como as tecnologias intelectuais ampliam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. (GREGGERSEN, 2009, p. 7-8)

Essas mudanças, destacando-se a primeira delas, tornam um aspecto da EaD ainda mais significativo, aspecto este descrito por Almeida, I. (2008, p. 2), quando a autora diz que

Na EaD, o aluno deve ser incentivado a estudar e pesquisar de modo independente, em tempo extraclasse, visando fortalecer o aprendizado, organizar a comunicação e a troca de informações e, dessa forma consolidar a aprendizagem e construir o conhecimento. (ALMEIDA, I., 2008, p.2)

Além disso, de acordo com entrevista concedida pelo diretor de relações nacionais da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Carlos Longo, à revista Guia do Estudante, para ter sucesso nesse modelo educacional, o estudante deve ainda se disciplinar, organizado, motivado e proativo. Logo, esses atributos devem, igualmente, ser incentivados (GUIA DO ESTUDANTE, 2015).

Apesar de os aspectos sobre a EaD citados acima serem fatores extremamente interessantes desse método, fica claro que seu significado social é o mais imprescindível. As tecnologias de informação disponibilizam a educação para aqueles que estão distantes de instituições de ensino e/ou que não têm grande disponibilidade de tempo, o que garante à EaD a continuidade como uma significativa modalidade de ensino. Além disso, há a questão da interatividade e colaboração entre indivíduos de localidades e realidades diferentes, processo altamente enriquecedor e capaz de gerar informações inovadoras. É provável que todos esses motivos tenham estimulado o desenvolvimento e expansão dessa variedade de educação tanto em âmbito público quanto privado, movimentando grande quantidade de recursos (ALVES, 2011).

Levando-se em consideração a democratização da educação trazida com a expansão da EaD, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense), através da Rede e-Tec Brasil, oferece cursos técnicos seguindo a metodologia EaD desde 2011, sendo o primeiro curso ofertado o de Segurança do Trabalho. Nos anos seguintes, a oferta foi ampliada e, atualmente, além do curso técnico em Segurança do Trabalho, são oferecidos cursos técnicos em Eventos, Guia de Turismo, Análises Clínicas e Multimeios Didáticos (COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2015a).

Apesar da grande movimentação de recursos, maior produção de estudos concernentes à educação à distância e o aumento da procura dessa modalidade pela superação de preconceitos em relação à sua qualidade, ainda são raras as pesquisas relacionadas à evasão em cursos técnicos à distância e suas consequências.

A evasão ocorre quando o discente não conclui o curso no qual se matriculou, ou seja, há a desistência definitiva por parte do aluno (UTIYAMA; BORBA *apud* ALMEIDA, O., 2008), o que não só implica em recursos gastos na manutenção dos cursos, como também implica em “[...] custos não-financeiros, derivados das repercussões negativas no desenvolvimento acadêmico futuro dos alunos evadidos e na reputação acadêmica das instituições de ensino” (LAGUARDIA; PORTELA, 2009). As razões por trás desse fenômeno são extremamente difíceis de serem estabelecidas pela grande quantidade de variáveis envolvidas (DORE; LÜSCHER, 2011), como problemas pessoais e causas externas e/ou internas à instituição.

Desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o Sistema de Acompanhamento e Avaliação do e-Tec Brasil (SAAS) “[...] possibilita a identificação das potencialidades e fragilidades da oferta de cursos e polos [...]” (COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2015b). A sua utilização tem o propósito de estabelecer o crescimento da formação técnica na modalidade à distância e auxilia a observação dos números relacionados à evasão.

Segundo dados coletados no primeiro semestre de 2015, referentes à posição dos estudantes egressos no curso no qual se matricularam na Rede e-Tec, 18,4% marcaram a opção “Não conclui o curso, desisti”. Esse valor corresponde a aproximadamente 427 alunos de todos os cursos ofertados na rede federal através

da Rede e-Tec (houve 2.323 avaliações), demonstrando um aumento em relação à avaliação anterior (2014/2), quando 17,4% marcaram essa opção.

De acordo com Nunes (2015), apesar de parecer uma porcentagem pequena, “[...] apenas 55,9% deles haviam concluído o curso (o questionário foi respondido por 1067 estudantes que efetuaram matrícula em algum curso da Rede e-Tec.). É importante citar que parte desses estudantes poderia concluir o curso ou não, uma vez que os respondentes são divididos entre aqueles que estão apenas estudando, trabalhando e estudando, apenas trabalhando e nem trabalhando, nem estudando”.

Visto que a evasão em cursos técnicos a distância é uma tendência pouco investigada, houve a necessidade de expandir um trabalho anterior, em que Nunes e Grossi (2014) investigaram apenas o curso técnico em Segurança do Trabalho do Polo Cabo Frio. Com esse estudo, pretendeu-se desvendar os fatores que possam ter suscitado a evasão nos cursos técnicos a distância em Segurança do Trabalho, Eventos, Guia de Turismo, Análises Clínicas e Multimeios Didáticos ofertados nos polos do IF Fluminense localizados nas cidades de Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Itaperuna, Miracema, Quissamã, São João da Barra, analisando as percepções dos alunos evadidos desses cursos.

2 | METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa explicativa, portanto, preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Sendo assim foi importante que, ao longo de toda a pesquisa, tenha sido feita pesquisa bibliográfica para que se conhecessem as informações levantadas sobre o fenômeno abordado. Mesmo que pouco se fale sobre evasão em cursos técnicos a distância, há uma série de estudos notáveis sobre a evasão na EaD.

Como ferramenta de investigação dos fatores que podem levar à evasão dos discentes dos cursos técnicos à distância oferecidos pelo IF Fluminense, foi escolhido o questionário elaborado no *Google Forms*. Essa plataforma permite a construção de formulários em formato de questionário. Depois da formulação do questionário, um *link* que permite seu compartilhamento é disponibilizado. Uma vez que o *link* é divulgado e a opção “Aceitando respostas” é ativada, as respostas recebidas são automaticamente organizadas em tabelas e gráficos. A análise das respostas deu-se através do exame dessas tabelas e gráficos.

Para a elaboração das perguntas, utilizou-se como base um questionário elaborado anteriormente por Nunes (2013). Partindo-se dele, realizou-se uma série de modificações para que o questionário resultante estivesse de acordo com os objetivos do estudo, modificações que foram baseadas em pesquisa bibliográfica adicional. Além disso, foram consideradas informações de questões levantadas pelo SAAS que estão

ligadas a fatores explorados pela pesquisa. Essas informações foram consideradas apenas depois de recebimento de permissão pela equipe responsável pelo sistema de avaliação, sendo fornecido aos autores *login* e senha para acesso às avaliações.

Depois da finalização da primeira versão do questionário, o mesmo foi enviado a uma pequena amostra, para averiguar se suas questões realmente abordavam todos os aspectos importantes a serem investigados. Essa pequena amostra correspondeu a uma turma de Análises Clínicas a qual um dos autores era professor, o que facilitou o contato. O envio se deu através de *e-mail*, com texto veiculado esclarecendo aos alunos os objetivos da pesquisa, informando a impossibilidade de identificação do respondente e fornecendo o *link* para acesso ao questionário. Outra forma utilizada para contato com os alunos foi o envio do *link* para acesso ao questionário através de um grupo do *Facebook*, o que foi feito duas semanas após o primeiro contato por *e-mail*.

Após essa etapa, foram realizadas mais algumas alterações no questionário em razão de outras informações levantadas por continuação de pesquisa bibliográfica e por referências levantadas no IV Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. O questionário final interrogou, em um primeiro momento, o polo em que o curso do respondente é oferecido e a situação em que ele estava (“Estou cursando”, “Concluí” ou “Abandonei”).

Posteriormente, aos que alegaram abandono, era pedido que apontassem medidas que poderiam ter contribuído para sua permanência e que escolhessem se as questões que causaram seu abandono estavam ligadas ou não à instituição. Caso estivessem, o respondente seria direcionado à parte de “Causas internas à instituição”, em que os principais fatores encontrados em pesquisa bibliográfica estariam listados. Caso os fatores não estivessem ligados à instituição, o respondente seria direcionado à parte intitulada como “Causas externas à instituição”, em que estariam listados os principais fatores não ligados à instituição de ensino, apontados em trabalhos encontrados na literatura sobre o assunto.

Terminadas as modificações, foi criado um endereço de *e-mail* para que os autores pudessem enviar o questionário ao resto da população, que consiste de estudantes matriculados nos cursos técnicos a distância de Segurança do Trabalho, Eventos, Guia de Turismo, Análises Clínicas e Multimeios Didáticos entre o primeiro semestre de 2011 e segundo semestre de 2014. Os *e-mails* desses alunos foram obtidos por solicitação à Coordenação Geral de EaD do IFF. A cada curso, foi atribuído um *link* de direcionamento ao questionário, para que fosse possível observar os resultados separadamente.

O total de alunos que receberam efetivamente o convite para participação na pesquisa, assim como o *link* do questionário foi de 2481. Esse número não corresponde ao total de alunos matriculados, uma vez que alguns alunos possuíam em seus dados cadastrais *e-mails* inválidos ou que deixaram de existir. Desse número, 201 alunos responderam, sendo o equivalente a 8,1% do total de alunos cientes da pesquisa.

Para melhor organização dos resultados a serem obtidos, logo no começo do questionário, os respondentes foram divididos entre aqueles que ainda vão concluir os cursos, os que já concluíram e os que evadiram. Dos 201 respondentes, 34,8% ainda estavam estudando, 26,3% haviam concluído e 38,8% haviam evadido. Esse estudo visou analisar apenas as percepções dos alunos que abandonaram um dos cursos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A guisa de esclarecimento, nessa pesquisa, os fatores que podem motivar a evasão foram classificados como fatores internos ou externos à instituição. Estudo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 1992 e 1994 utilizou classificação similar para apontar fatores responsáveis pela evasão, apontando como macro causadores “Fatores de responsabilidade da Instituição”, equivalentes aos fatores internos à instituição, “Fatores externos à instituição” e “Fatores motivados pelo próprio aluno”, equivalentes aos fatores externos à instituição (BIAZUZ *apud* COSTA JUNIOR, 2010). Analogamente, Abbad, Zerbini e Souza(2010), em revisão de literatura sobre evasão na EaD, dividiram as causas entre “fatores ligados ao aluno e ao seu contexto” e “fatores ligados ao desenho do *e-learning* e *blended learning*”, que, respectivamente, correspondem aos fatores externos e internos à instituição.

Os fatores externos à instituição ou estão indiretamente relacionados à instituição, como o desempenho acadêmico, ou estão ligados a fatores pessoais, como organização, apoio de familiares, amigos e/ou empresa na qual trabalha. Os fatores internos à instituição estão relacionados diretamente com a instituição, exemplos são falhas em processos administrativos, na estrutura física, na estrutura didática do curso e no desempenho de professores, tutores e/ou funcionários. Essa classificação está de acordo com a encontrada na síntese dos modelos de Tinto (1975) e Bean e Metzner (1985) feita por Rovai (2003) *apud* Sales (2010). Também foi encontrada por Gomes (1998), Biazus (2003), Pereira (2003), Fiegehen (2006) *apud* Costa Junior (2010) e por Grossi e Nunes (2014).

Para 66,7% dos participantes evadidos, fatores externos à instituição foram os responsáveis pelo estímulo à decisão de abandonar o curso. Respondendo ao questionário, alunos evadidos puderam optar por mais de um fator externo à instituição que tenha contribuído para sua evasão. O Quadro 1 lista as principais causas externas à instituição apontadas pelos estudantes:

Principais fatores externos à instituição	Percentual derespostas
Falta de tempo/dificuldade de conciliar trabalho e estudo	46,2%
Falta de motivação	26,9%
Dificuldades nas disciplinas	26,9%
Dificuldade financeira	19,2%
Dificuldades com a utilização do ambiente virtual	17,3%
Dificuldade com transporte parachegar ao polo	17,3%

Quadro 1 Principais fatores externos à instituição que, segundo a percepção de alunos evadidos dos cursos técnicos à distância ofertados pela Rede e-Tec do IFFluminense, contribuíram para a evasão

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das informações obtidas através de pesquisa feita por questionário

Como é possível observar, falta de tempo/dificuldade de conciliar trabalho e estudo é o principal motivo apontado pelos estudantes para a decisão de interromper seus estudos. Segundo o Censo EAD Brasil 2014 (p. 76), a maioria das instituições aponta “a falta de tempo para estudo e participação no curso” como principal causa para evasão em cursos regulamentados totalmente a distância. Estudo realizado por Almeida, I. (2008) também aponta a falta de tempo comoprincipal razão para o abandono.

Embora a falta de tempo seja a causa mais assinalada, estudos mais aprofundados podem sugerir outros problemas, como a falta de motivação ou dificuldades relacionadas às disciplinas do curso (GROTE, 2000 *apud* LAGUARDIA;PORTELA, 2009). Ainda observando o Quadro 1, falta de motivação (26.9%) e dificuldades nas disciplinas (26.9%) também são fatores consideráveis.

Além desses fatores, há a dificuldade financeira, apontada por 19,2% dos respondentes. A dificuldade financeira foi um fator um tanto quanto surpreendente, já que está comumente associado ao pagamento de um curso (SALES, 2010, p. 67), enquanto os cursos ofertados pela Rede e-Tec do IF Fluminense são gratuitos. No entanto, um número considerável de alunos do IF Fluminense não reside na mesma cidade em que os polos estão localizados, o que pode gerar altos custos relacionados à locomoção, pois mesmo que alguns polos tenham conseguido para os estudantes gratuidade nas redes de transporte público, partes da viagem podem não ser cobertas pelo benefício, impossibilitando que alunos desempregados ou em uma situação financeira delicada possam concluir o curso.

A dificuldade financeira ainda pode relacionar-se intimamente ao principal motivo

apontado, a falta de tempo/dificuldade de conciliar trabalho e estudo, visto que um aluno passando por dificuldades financeiras precisará dedicar grande parte de seu tempo a atividades que possam remediar seu corrente estado financeiro de forma imediata.

Como pode ser observado, dificuldade com transporte para chegar ao polo, também é um fator considerável. Analisando a localização dos polos em cada cidade, percebe-se que eles são distantes do centro das cidades, tornando a ida a eles difícil, exemplos são os polos das cidades de Cabo Frio (localizado a 13,2 quilômetros do centro da cidade) e de Bom Jesus do Itabapoana (localizado a 10,1 quilômetros do centro da cidade). Além disso, como os encontros presenciais ocorrem aos domingos, muitos funcionários das empresas responsáveis pelo transporte público não permitem a utilização do benefício da gratuidade. A importância atribuída a esse fator pelos alunos contraria a alegação de Nunes (2013) de que o baixo número de encontros presenciais não interfere nas taxas de evasão, pois o obstáculo à ida a esses encontros é apontado por 17,3% dos respondentes como fator determinante para o abandono.

A dificuldade com a utilização do ambiente virtual também foi apontado pelos respondentes como fator determinante para sua decisão de evadir. Essa variável não significa, necessariamente, a falta de habilidades básicas relacionadas à informática. Como apontado por Martins e Hokari *apud* Martins et al. (2013), esse fator pode estar associado à falta de experiência no uso de variados dispositivos com a finalidade de estudo. Isso não implica que a falta de habilidades básicas como informática possa ser totalmente excluída, porque não houve um questionamento específico para que se conhecesse o nível de conhecimento que cada respondente possuía em relação à informática.

A escolha do respondente por atribuir sua evasão a fatores externos o impossibilitava de opinar sobre possíveis fatores internos que poderiam ter estimulado o abandono. Os autores, na construção do questionário, optaram por essa impossibilidade, a fim de que os resultados pudessem ser analisados de forma clara e concisa, pois é sabido que o fenômeno da evasão é complexo e envolve diversas variáveis.

Considerando essa questão, ainda que prevaleçam os que atribuíram sua decisão de abandonar um dos cursos a fatores externos à instituição, os fatores internos também devem ser analisados, uma vez que podem interagir uns com os outros (PARK; CHOI, 2009).

A porcentagem de alunos evadidos que associam à instituição a sua decisão de desistir do curso é considerável, sendo correspondente a 33,3%. Respondendo ao questionário, alunos evadidos puderam optar por mais de um fator interno à instituição que tenha contribuído para o abandono de um dos cursos. O Quadro 2 destaca as principais causas de evasão internas à instituição apontadas pelos estudantes.

Principais fatores internos à instituição	Percentual de respostas
Orientação insuficiente quando solicitou informação à coordenação de curso ou de polo	38,5%
Sistema de avaliação das disciplinas inadequado	26,9%
Atuação de algum(ns) tutor(es)	23,1%
Falta de material impresso	19,2%
Falta de informação sobre o curso	15,4%
Motivo não listado anteriormente	50,0%

Quadro 2 Principais fatores internos à instituição que, segundo a percepção de alunos evadidos dos cursos técnicos à distância ofertados pela Rede e-Tec do IFFluminense, contribuíram para a evasão

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das informações obtidas através de pesquisa feita por questionário

Mesmo que a maior porcentagem indique um motivo não listado anteriormente, a argumentação dos respondentes encaixa-se nas opções orientação insuficiente quando solicitou informação à coordenação de curso ou de polo, atuação de algum(ns) tutor(es) e sistema de avaliação das disciplinas inadequado.

Dito isso, é possível perceber que a falta de orientação por parte da instituição exerce determinada influência na resolução de desistir ou permanecer no curso. A ausência de apoio acadêmico foi o motivo encontrado por Cookson (1990 *apud* ALMEIDA, O., 2008) para que dois terços dos estudantes de um curso a distância evadissem, refletindo a seriedade de possíveis falhas administrativas de uma instituição. A inflexibilidade em remarcação de avaliações e na renovação de matrícula também foram fatores apontados pelos respondentes evadidos.

Quando os alunos evadidos foram questionados sobre o que poderia ter contribuído para que eles permanecessem, agilidade da instituição em dar respostas às demandas/problemas foi a opção mais escolhida (24,4% escolheram essa opção), demonstrando consistência com o que foi apontado como principal causa de evasão. Segundo Schmitt et al. (2008 *apud* ALVES, 2011), as experiências na modalidade a distância são mais bem-sucedidas quando informações sobre o curso, sua organização e seu funcionamento estão expostas de forma clara, permitindo a compreensão do aluno de seus direitos, deveres e atitudes de estudo. Essa argumentação também corrobora o que foi encontrado nesse estudo ao se observar a porcentagem de alunos que atribuíram sua evasão à falta de informação sobre o curso (15,4%).

Ainda que a educação a distância venha se voltando, quase exclusivamente, a tecnologias mais avançadas, o aparecimento do fator falta de material impresso como

motivo para a evasão de 19,2% dos respondentes demonstra que antigas tecnologias, como o papel, ainda são importantes. De acordo com Nunes (2013), os alunos alegam que apostilas impressas permitem a maior flexibilidade nas horas dedicadas aos estudos, uma vez que essas apostilas podem ser levadas a qualquer lugar, a qualquer momento, diferentemente de dispositivos eletrônicos com acesso à Internet. Além disso, alguns alunos têm dificuldade de acesso a computador e Internet.

Mesmo não sendo um dos principais fatores externos à instituição apontados pelos respondentes como estímulos à evasão, o fator dificuldade de acesso à internet ainda possui uma porcentagem considerável (11,5%) e acaba somando-se ao fator falta de material impresso para influenciar a decisão do aluno de abandonar um curso técnico a distância. Essa percepção reforça a questão da complexidade e conexão entre fatores influenciadores da evasão.

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade da população possui acesso à Internet, com 54,9% das residências brasileiras conectadas. No entanto, essa porcentagem somente foi alcançada em razão da recente consideração da conexão à Internet através de celulares e *tablets* (antes se considerava apenas conexões feitas através do computador) (GOMES, 2016).

Ainda que soe como uma contrariedade ao encontrado nas respostas dos estudantes, esses dados apenas reforçam suas percepções. A dificuldade de acesso à Internet seria resultado da comprovada dificuldade de acesso a um computador, que, até o ano de 2015, era a melhor ferramenta para o acesso a materiais e a realização de atividades. Entretanto, ao longo do ano de 2016, a questão de dificuldade de acesso à Internet pode ser revertida com a disponibilização de acesso à plataforma de estudos através de *download* do aplicativo “*Moodle Mobile*” em celulares e *tablets* (COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016). Apesar disso, as disciplinas exigem que os estudantes faça atividades que envolvem elaboração de textos ou *slides*, o que não é simples através de dispositivos móveis.

Outros fatores avultados pelos evadidos são sistema de avaliação das disciplinas inadequado e atuação de algum(ns) tutor(es). A inadequação do sistema de avaliação das disciplinas necessita de questionamentos, uma vez que parece não existir ainda um modelo de avaliação que se encaixe nas relações construídas em cursos à distância (OLIVEIRA; GAMA, 2003).

No que diz respeito à atuação de algum(ns) tutor(es), muitas pesquisas indicam a relevância da ação do tutor na permanência ou desistência de alunos de cursos à distância. De acordo com Xenoset al. (2002 apud ALMEIDA, I., 2008), a quantidade e qualidade das interações entre tutores e alunos, além do meio pelo qual se comunicam, influenciam os níveis de evasão em cursos da modalidade a distância.

Além disso, Park e Choi (2009) relatam uma maior chance de evasão caso haja dificuldades de comunicação entre tutores e alunos. Os obstáculos entre alunos e tutores acabam por potencializar um fator externo à instituição, a falta de motivação,

dado que o incentivo não só de tutores, como também de professores, foi outra ação indicada como contribuinte para uma possível permanência no curso.

Contrariando a concordância até então observada entre principais fatores internos causadores da evasão e medidas que poderiam contribuir para a possível permanência do aluno (como a orientação insuficiente quando solicitou informação à coordenação de curso ou de polo ser o principal fator interno à instituição a influenciar a evasão e a agilidade da instituição em dar respostas às demandas/problemas ser o principal fator contribuinte para a possível permanência), há a opção mais contato com os colegas de curso.

Essa opção foi a segunda mais marcada entre os fatores que poderiam ter contribuído para que o estudante não abandonasse o curso, sendo escolhida por 21,8% dos respondentes. A contrariedade está no fato de que apenas 11,5% deles atribuíram seu abandono à falta de interatividade com os colegas de curso. Isso pode indicar uma falha em sua percepção da verdadeira importância da interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem ocorrido na EaD.

Esse dado também corrobora uma série de estudos que apontam como motivo para a evasão o sentimento de isolamento e solidão causados pelo distanciamento entre colegas de um curso a distância. Segundo Tinto (1993) *apud* Costa Junior (2010), a evasão está relacionada à falta de conexão com o grupo, sendo, por isso, um fenômeno caracterizado por problemas ligados à área do relacionamento humano e à ordem social.

Maia, Meirelles e Pela (2004) alegam que a inclusão do estudante o estimula a continuar o curso no qual está matriculado, motivando-o pelo sentimento de pertencimento a um grupo. Daudt e Behar (2013) atribuem uma possível diminuição do abandono ao fim do sentimento de isolamento gerado pela EaD. As autoras ainda argumentam que experiências de interação “[...] podem, até mesmo, influenciar na concepção de distância ou de presença em atividades de aprendizagem [...]” (p.416), potencializando a obtenção de conhecimento e diminuindo sentimentos de solidão e isolamento. A relevância do maior contato entre colegas de curso também foi apontada por Nunes (2013) e Grossi e Nunes (2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância tem se expandido e com ela, estudos a respeito de processos envolvidos nessa modalidade, inclusive sobre a evasão. O fenômeno da evasão é apontado por instituições de ensino como o maior obstáculo aos cursos à distância, assim, deveria ser também a maior preocupação de todas as instituições que oferecem esses cursos. A quantidade de fatores envolvidos nesse processo é enorme e impossível de ser explorada em apenas um trabalho. Apesar disso, esse estudo levanta questões interessantes sobre situações envolvendo os cursos técnicos a distância, sendo acordadas por uma série de outros autores, mesmo que a maioria

não tenha como objeto de estudo cursos técnicos à distância.

No que concerne aos motivos pelos quais os alunos abandonaram o curso, apesar de a maioria atribuir sua decisão à falta de tempo, percebe-se certa conexão com fatores internos a instituição. Ainda que não seja verdade absoluta em todos os casos, a falta de tempo relaciona-se intimamente com a falta de motivação. Esse último fator pode ser remediado por ações da instituição, principalmente no que tange ao desempenho de tutores e professores. O estímulo à máxima interação entre tutores e alunos poderia colaborar para que os estudantes se sentissem mais motivados.

Outra fonte de motivação poderia ser a incitação ao contato entre colegas de curso, umas das ações apontadas pelos respondentes como contribuintes para uma possível permanência. Mesmo que a falta de contato não tenha sido um dos principais motivos da evasão, o apontamento como estímulo à permanência indica determinada importância. O maior contato entre alunos os motivaria e os auxiliaria na superação de dificuldades relacionadas aos estudos e a parte emocional, uma vez que vários autores observaram que a EaD pode isolar o estudante, intensificando sentimentos de solidão e incapacidade.

Além desses fatores motivacionais, medidas de flexibilização de processos administrativos, como remarcação de provas e renovação de matrícula e o conhecimento e compreensão mais aprofundados da modalidade técnica à distância por parte de funcionários contribuiriam para maior agilidade em soluções de problemas, diminuindo a frustração de alunos dos cursos técnicos à distância e aumentando a probabilidade de permanência. Além de maior conhecimento e flexibilidade de processos administrativos, uma melhor estrutura de atendimento seria essencial ao estímulo à permanência do aluno.

O principal ponto a ser melhorado seria o horário de funcionamento de alguns setores. Ao sediar os encontros presenciais aos domingos, incluindo os referentes às provas presenciais obrigatórias, a instituição deveria garantir que houvesse o funcionamento mínimo de alguns setores, o que não acontece atualmente. Essa medida diminuiria as frustrações dos alunos, que acabam precisando deslocar-se novamente à instituição durante a semana para resolver possíveis pendências, como emissão de carteira estudantil e declarações.

Apesar de existirem algumas soluções claras para remediação de aspectos que contribuem para a evasão dos estudantes de um curso técnico à distância, há outros fatores cujas soluções são mais difíceis, pois estão além dos processos educacionais e administrativos inerentes à instituição. Um exemplo é a questão da dificuldade de acesso aos polos. Ainda que possa haver interferência da instituição junto às empresas responsáveis pelo transporte público para concessão de redução de tarifas ou gratuidades da mesma forma como ocorre com os alunos de cursos presenciais, a decisão final depende dessas empresas e da sua interpretação da legislação em vigor. Atualmente, a concessão de benefícios através de ações afirmativas como o auxílio transporte é voltado apenas para os estudantes dos cursos presenciais.

Ainda, há alguns pontos ligados à instituição que, devido a maior complexidade, precisam de maior investigação e reflexão para se encontrar soluções cabíveis, como em que aspecto o sistema de avaliação das disciplinas é inadequado. Outro impedimento da elucidação dos problemas que motivam o abandono de estudantes é a escassez de literatura concernente à evasão em cursos técnicos à distância.

Ainda que haja fatores internos à instituição figurando como causas da evasão de alunos dos cursos técnicos, os fatores externos à instituição são os que mais influenciam o abandono. Com isso, pode-se concluir que, mesmo com falhas, a instituição, em parceria com a Rede e-Tec, vem oferecendo cursos satisfatórios, contribuindo significativamente para a expansão e consolidação dessa modalidade de ensino. Todavia, como dito por Grossi e Nunes (2014, p.492), a democratização do ensino resulta da dessa expansão não é suficiente, é preciso garantir a permanência do estudante.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. **Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil**. Estudos de Psicologia (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n3/a09v15n3>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

ABED. **Censo EAD.BR 2014: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. 2015. Disponível em:<http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2016

ALMEIDA, I. **Os motivos de desistência alegados num curso a distância via internet: relato de experiência na gestão da EAD**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2008. Disponível em:<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_04_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016

ALMEIDA, O. C. S. **Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência**. 2008. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738pm.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, SP, v. 10, p.83-92, 2011. Disponível em:<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. IF Fluminense. **Os Caminhos dos Cursos a Distância no IFFluminense**. 2015a. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/ead/apresentacao>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. IF Fluminense. **Plataforma de estudos está disponível para acesso em dispositivos móveis**. 2016. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/ead/noticias/plataforma-de-estudos-disponivel-emdispositivos-moveis>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. IF Fluminense. **Sistema de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos da Rede e-Tec Brasil - SAAS**. 2015b. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/ead/painel-do-aluno/saas>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

COSTA JUNIOR, W. S. **Evasão em cursos gratuitos: Uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagoas**. 2010. Dissertação Faculdades Pedro Leopoldo, Sete Lagoas -MG.

DAUDT, S. I.D.; BEHAR, P. A. **A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno**

da evasão. Educação, Porto Alegre, v. 36, n.3, p.412-421, set./dez. 2013. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/15543/10229>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais.** Cadernos de Pesquisa, v.41, n. 144, p. 772-789, 2011.

GOMES, H. S. (São Paulo). G1. **Internet chega pela 1ª vez a mais de 50% das casas no Brasil, mostra IBGE.** 2016. Disponível em:<<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/internet-chega-pela-1-vez-mais-de-50-das-casas-no-brasil-mostra-ibge.html>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

GROSSI, M. G. R.; NUNES, R. C. **Comparação entre as características e percepções de alunos em curso e dos evadidos de um curso técnico a distância do IF Fluminense.** Revista Edapeci, São Cristóvão, v. 14, n. 3, p.470-494, set./dez. 2014.

GUIA DO ESTUDANTE. **Cinco características fundamentais para você ser bem-sucedido em um curso de EaD.** 2015. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/ead/cinco-caracteristicasfundamentais-voce-ser-bem-sucedido-curso-ead-831300.shtml>>. Acesso em: 17jan. 2016.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. **Evasão na Educação a Distância.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.11, n.1, p.349-379, jul./dez. 2009. Disponível em:<<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/index.php/etd/article/viewArticle/2077>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S.; PELA, S. K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11., 2004, Salvador. Salvador: Abed, 2004. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/073-TC-C2.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

MARTINS, R. X. et al. **Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância.** In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 10., 2013, Belém. Belém: Unirede, 2013. p. 1-15. Disponível em:<<http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/08/XESUDat1-evasaoem-licenciaturasEAD-final.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

NUNES, R. C. **Análise da evasão nos cursos técnicos a distância ofertados pela Rede e-Tec do Instituto Federal Fluminense.** Cabo Frio:IFFluminense, 2015. 11 p.

NUNES, R. C. **Comparação entre as características e Percepções de evadidos e matriculados do curso técnico a Distância do IF Fluminense.** 2013. 84 f. Monografia (Especialização) -Curso de Especialização em Gestão e Docência em Educação A Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, E. S. G.; GAMA, Z. J. **O desafio da avaliação da aprendizagem em programas de Educação à Distância.** 2003. Disponível em: <http://www.virtualeduca.info/encuentros/encuentros/miami2003/es/actas/3/3_02.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SALES, P. A. O. **Evasão em curso à distância: motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo.** 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/8440>>. Acesso em: 20 fev. 2016

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Unidade 2 - A pesquisa científica.** In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 35. (Educação a Distância). Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

